

Março 2026

Relatório de Conjuntura Económica



30
anos

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA
MENSAL | MARÇO 2026
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

DESTAQUES

Março 2026

- ✓ **Na África do Sul**, o Banco Central manteve, pela segunda vez consecutiva, a taxa de juro de referência em 6,75%.
- ✓ **Na China**, o Banco Central manteve a taxa de juro de referência nos 3,0%, pelo décimo mês consecutivo.
- ✓ **Na Zona Euro**, o Banco Central Europeu deliberou manter a taxa de juro directora nos 2,15%, pela sexta reunião consecutiva.
- ✓ **Nos EUA**, a Reserva Federal manteve a taxa de juro de referência no intervalo de 3,50%-3,75%, pela segunda reunião consecutiva.
- ✓ **Em Moçambique**, o Banco Central manteve a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 9,25%.

ÍNDICE

ECONOMIA INTERNACIONAL	4
África do Sul	4
China	5
Zona Euro	6
Estados Unidos da América	7
Mercado Cambial Internacional	8
ECONOMIA NACIONAL	9
Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO)	13
Mercado Cambial Nacional	14
Inflação	15



É daqui o futuro.



30
anos

ECONOMIA INTERNACIONAL

Em Março de 2026, a economia mundial foi marcada por um contexto de maior incerteza e pressões inflacionárias, associadas, sobretudo, à subida dos preços da energia devido ao agravamento das tensões no Médio Oriente. As principais economias adoptaram uma postura monetária prudente, mantendo as taxas de juro directoras e revendo em alta as expectativas de inflação. No geral, a actividade global manteve-se em expansão, mas com perda de dinamismo e elevada dependência da evolução do contexto externo.

África do Sul

Em Março de 2026, a África do Sul registou uma crescente pressão inflacionária. O Banco Central adoptou uma postura cautelosa perante aos riscos associados à subida dos preços da energia, que agravou as perspectivas de inflação e levou à uma revisão em alta das projecções. Apesar de a inflação se ter mantido próxima da meta, e de se observar uma ligeira melhoria da actividade no sector privado, persistem fragilidades relevantes, num contexto externo ainda incerto.

O Banco Central da África do Sul (SARB) manteve, pela segunda vez consecutiva, a taxa de juro de referência em 6,75% na reunião de política monetária, que teve lugar em Março de 2026, tendo citado aumento dos riscos de aceleração da inflação, devido ao conflito no Oriente Médio.

Os representantes do Banco Central observaram que a inflação estava controlada, tendo atingido a meta do SARB de 3,0% em Fevereiro, porém é expectável que os preços mais elevados da energia impulsionem a inflação no curto prazo, podendo acelerar para cerca de 4% no segundo trimestre. Neste contexto, as previsões de inflação foram revistas em alta para 2026 (3,7% vs. 3,3%) e para 2027 (3,3% vs. 3,2%).

Perante a este cenário, o SARB ajustou a sua política monetária, prevendo apenas um corte, em vez de dois como anteriormente esperado. Além disso, analisou dois possíveis cenários associados ao conflito, um de curta duração (cerca de dois meses) e outro mais prolongado (até um ano). Em ambos casos, o impacto seria de maior pressão inflacionária, levando à necessidade de manter as taxas de juro mais elevadas para conter a subida dos preços.

Acresce referir que, o Ministro dos Recursos Minerais e Petrolíferos anunciou o ajuste dos preços dos combustíveis, com efeito a partir de 1 de Abril de 2026, devido, essencialmente, à subida do preço do petróleo bruto no mercado internacional, num cenário em que a escalada das tensões geopolíticas afectou o fornecimento global. Além disso, o Rand desvalorizou em relação ao Dólar, facto que encareceu as importações. Assim, o preço da gasolina subiu cerca de ZAR 3,06 por litro e do gasóleo em mais de ZAR 7,0 por litro.

Apesar deste contexto, a actividade do sector privado melhorou, tendo o *S&P Global South Africa PMI* crescido de 50,0 pontos em Fevereiro para 50,8 pontos em Março de 2026, reflectindo o aumento da produção ao ritmo mais acentuado dos últimos seis meses, acompanhado por um incremento dos postos de trabalho.

No entanto, persistem sinais de fragilidade, como a queda das novas encomendas pelo segundo mês consecutivo e o agravamento dos prazos de entrega devido a perturbações no transporte marítimo, especialmente no Estreito de Ormuz. Ao mesmo tempo, a inflação dos custos de produção acelerou devido ao aumento dos custos dos combustíveis, resultando em maiores preços de venda e numa deterioração das expectativas empresariais para os níveis mais baixos desde 2021.

China

No período em análise, a economia chinesa mostrou uma moderação das pressões inflacionárias e sinais de estabilidade dos preços, num contexto de política monetária prudente. Apesar de persistirem fragilidades estruturais, como a fraqueza do sector imobiliário e da procura externa, a actividade do sector privado apresentou melhoria, sugerindo sinais iniciais de estabilização, ainda num ambiente económico incerto.

A taxa de inflação homóloga da China desacelerou para 1,0% em Março de 2026, face ao nível máximo de mais de três anos (1,3%) registado em Fevereiro, ficando abaixo das expectativas do mercado de 1,2%, reflectindo, essencialmente, o incremento menos acentuado dos preços dos bens alimentares (0,3% vs. 1,7% em Fevereiro).

O Banco Popular da China (PBoC) manteve a taxa de juro de referência nos 3,0%, pelo décimo mês consecutivo, na reunião de Março de 2026, alinhando-se às expectativas do mercado e reflectindo a postura cautelosa do Banco Central face às tensões no Oriente Médio. Ademais, o Governo estabeleceu uma meta de crescimento mais baixa para 2026, no intervalo entre 4,5% e 5,0%, facto que reduz a pressão para medidas mais agressivas.

Refira-se que persistem desafios como a fraca demanda externa, tensões comerciais, um Dólar fortalecido que pressiona o Yuan e, internamente, dificuldades no sector imobiliário, baixa confiança e consumo ainda moderado.

Importa salientar que, a actividade do sector privado da China expandiu, tendo o *China's NBS Composite PMI Output Index* da China crescido para 50,5 pontos em Março de 2026, ante 49,5 pontos no mês anterior. A melhoria foi impulsionada por uma recuperação na produção manufactureira (50,4 pontos vs. 49,0 pontos), à medida que as empresas retomaram as operações após o Festival da Primavera. O sector de serviços também se recuperou (50,1 pontos vs. 49,5 pontos), após dois meses de contracção, apoiado por medidas políticas e por um sentimento empresarial estável.



Habilita-te a ganhar
Tako todo o ano.
10.000 MT durante 12 meses

Zona Euro

Em Março, a economia da Zona Euro registou um aumento das pressões inflacionárias, tendo a inflação ultrapassado a meta do BCE, devido, sobretudo, à subida dos preços da energia associada às tensões no Médio Oriente. O BCE manteve uma postura cautelosa, sem alterações na taxa de juro e reviu em alta as projecções de inflação, enquanto reduziu as expectativas de crescimento. Apesar da actividade do sector privado se manter em expansão, observou-se uma desaceleração, reflectindo o aumento dos custos e o enfraquecimento da procura.

Em Março de 2026, a taxa de inflação homóloga da Zona Euro acelerou para 2,5%, acima dos 1,9% registados em Fevereiro e abaixo das expectativas do mercado de 2,6%. Este foi o desempenho mais expressivo desde Janeiro de 2025, com a inflação fixando-se acima da meta de 2,0% estabelecida pelo Banco Central Europeu (BCE), em resultado da aceleração dos custos de energia (4,9%), o primeiro aumento anual em quase um ano e o mais acentuado desde Fevereiro de 2023, em face ao conflito no Oriente Médio.

O BCE deliberou manter a taxa de juro directora nos 2,15% na reunião de política monetária em Março de 2026, pela sexta reunião consecutiva, reiterando que a inflação poderá se estabilizar no seu objectivo a médio prazo de 2,0%. A autoridade monetária afirmou que a guerra no Médio Oriente aumentou significativamente a incerteza, criando riscos ascendentes para a inflação e riscos descendentes para o crescimento económico. Assim, o BCE reviu em alta a projecção de inflação para 2,6% em 2026, devido

aos elevados preços da energia. Relativamente ao crescimento económico, foi revisto em baixa para 0,9% em 2026, face aos 1,5% em 2025.

No que respeita à actividade económica, o *S&P Global Eurozone Composite PMI* cresceu para 50,7 pontos em Março de 2026, acima da estimativa de 50,5 pontos, mas permaneceu abaixo dos 51,9 pontos de Fevereiro, sinalizando uma expansão mais fraca do sector privado. A desaceleração reflecte o impacto combinado da subida dos custos de energia, perturbações nas cadeias de abastecimento, maior volatilidade financeira e enfraquecimento da procura, num contexto agravado pela instabilidade no Médio Oriente.

Estados Unidos da América

A maior economia do mundo manteve um quadro de crescimento sólido, embora sob maior pressão inflacionária. A Reserva Federal manteve a taxa de juro, reflectindo a incerteza associada ao contexto geopolítico e a persistência de uma inflação elevada, impulsionada sobretudo pela subida dos preços da energia. Contudo, as perspectivas de crescimento foram revistas em alta, evidenciando a resiliência da actividade económica. Assim, a política monetária permanece cautelosa, com riscos equilibrados entre inflação, emprego e uma forte dependência da evolução dos choques externos.

Em Março de 2026, a Reserva Federal dos EUA (*Fed*) deliberou manter a taxa de juro de referência no intervalo entre 3,50% e 3,75%, pela segunda reunião consecutiva em linha com as expectativas. A autoridade monetária referiu que embora permaneçam incertezas sobre as implicações inerentes à guerra, a actividade económica tem se expandido num ritmo sólido, porém o nível de empregos permaneceu baixo e a inflação elevada. Importa salientar que, a *Fed* reviu em alta as suas projecções de crescimento do PIB para 2026 (2,4% vs. 2,3% previstos em Dezembro) e para 2027 (2,3% vs. 2,0%).

A taxa de inflação homóloga dos EUA acelerou para 3,3% em Março de 2026, marcando o nível mais elevado desde Maio de 2024 e um aumento acentuado em relação a 2,4% registado nos dois meses anteriores, devido, essencialmente ao aumento dos custos de energia (12,5%), com destaque para a gasolina (18,9%) e óleo combustível (44,2%), como consequência do conflito no Irão.

Refira-se que, alguns membros do *Federal Open Market Committee*¹ defenderam uma abordagem bidirecional para as decisões futuras sobre a taxa de juro, admitindo que uma revisão em alta poderá ser necessária caso a inflação permaneça acima da meta. A maioria dos membros avaliou que os riscos tanto para a inflação

¹FOMC Minutes, March 17-18, 2026

quanto para o emprego continuam elevados, tendo sido agravados pela escalada da tensão no Médio Oriente. Portanto, um conflito prolongado na região poderá impulsionar os preços da energia, com potenciais efeitos persistentes sobre a inflação subjacente. Ainda assim, estes sinalizam que poderão ocorrer cortes nas taxas de juro no futuro, dependendo da evolução dos dados económicos, sem um calendário definido.

Mercado Cambial Internacional

Entre 1 e 31 de Março de 2026, o **Dólar** apreciou face ao **Euro**, ao **Rand** e ao **Yuan**, impul-

sionado pelo aumento das expectativas de inflação nos EUA, associado, sobretudo, à subida dos preços do petróleo no mercado global, o que reforçou as perspectivas de manutenção de taxas de juro elevadas por mais tempo por parte da Reserva Federal.

Adicionalmente, o contexto de maior incerteza geopolítica, marcado por tensões no Médio Oriente e riscos para as cadeias de abastecimento globais, levou investidores a procurarem activos considerados mais seguros, como o Dólar, tradicionalmente visto como moeda de refúgio.

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Mar-25	Abri-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26
EUR/USD	1,0809	1,1378	1,1340	1,1713	1,1426	1,1657	1,1733	1,1557	1,1568	1,1736	1,1926	1,1802	1,1506
USD/ZAR	18,3897	18,6130	17,9392	17,7741	18,1381	17,7165	17,2850	17,3463	17,1229	16,6047	15,9125	15,9343	17,0118
USD/CNY	7,2608	7,2722	7,2061	7,1625	7,2050	7,1283	7,1287	7,1194	7,0705	6,9854	6,9484	6,8575	6,9011

Fonte: Reuters



Linha de Crédito BCI Sustentável

O teu negócio mais sustentável.

Com a Linha de Crédito BCI Sustentável, o teu projecto pode gerar mais impacto no ambiente e nas comunidades.

Esta é a tua oportunidade.
Esta Linha contempla as seguintes áreas:
Neutralidade Carbónica | Energia Renovável
Eficiência Energética | Poupança de energia ou redução de emissão CO₂.

Vai já a uma Agência BCI.

Publicidade

ECONOMIA NACIONAL

Caixa 1: “Moçambique encontra-se numa encruzilhada crítica: precisa de aliviar as pressões orçamentais ao mesmo tempo que acelera o crescimento e reforça a coesão social” - referiu o Banco Mundial no relatório *Mozambique Economic Update* de Março de 2026

O Banco Mundial (BM), referiu que Moçambique enfrenta um baixo crescimento económico, condições macro-orçamentais desafiantes e exigências sociais crescentes, como resultado: (i) do impacto da instabilidade pós-eleitoral, que agravou os desequilíbrios macroeconómicos existentes; (ii) da redução da confiança do sector privado, decorrente das pressões fiscais e da escassez de divisas; (iii) e da elevada pobreza e desigualdade, devido ao crescimento económico moderado e às oportunidades de emprego limitadas.

O BM acrescentou, dentre outros pontos, que:

- ✓ A elevada massa salarial (cerca de 15% do PIB, uma das mais elevadas a nível mundial) e os juros da dívida absorveram 87% das receitas fiscais em 2025, reduzindo o espaço para investimento público e resposta a choques externos e climáticos;
- ✓ A dívida pública é insustentável, caracterizada por atrasos nos pagamentos e crescente pressão sobre o serviço da dívida. A gestão fiscal fraca e o recurso ao financiamento do Banco Central reduziram a confiança dos investidores e levaram as agências de notação de risco a rever em baixa a notação da dívida soberana interna;
- ✓ O défice da balança corrente agravou-se em 2025, passando de 11% do PIB em 2024 para 14% em 2025, reflectindo à minoração das exportações, com destaque para carvão e electricidade, bem como ao aumento das importações, com destaque para matérias-primas.

Perspectivas:

O BM espera que o PIB expanda ligeiramente para 1,1% em 2026 e 1,8% em 2027, apoiado por uma recuperação gradual na agricultura e nos serviços, na sequência da recessão de 2024-2025, bem como pela retoma do investimento no projecto de GNL da TotalEnergies. No entanto, prevê que a recuperação seja superficial, com a fraca procura privada, baixa confiança, pressões fiscais, restrições cambiais e eventos como cheias e encerramento da Mozal.

Quanto à inflação, esta poderá atingir 7,0% em 2026, impelida, em grande medida, pelo aumento dos preços dos alimentos e dos combustíveis, antes de abrandar para 5,5% em 2027.

Caixa 2: A *S&P Global Ratings* manteve o rating de Moçambique em “SD” (*Selective Default*) para dívida em moeda local e “CCC+” para dívida em moeda estrangeira, mantendo uma perspectiva negativa.

Esta avaliação reflecte restrições significativas no financiamento externo e riscos elevados de incumprimento, especialmente num contexto de atrasos nos pagamentos da dívida interna e vulnerabilidades fiscais persistentes.

De acordo com a *S&P Global Ratings*, a escassez de divisas em Moçambique poderá se agravar devido ao encerramento da Mozal, a maior fundição de alumínio do país e ao impacto económico adverso do conflito no Oriente Médio, considerando a posição de Moçambique como importador líquido de combustíveis (cerca de 15% do total de importações de mercadorias) e a forte dependência do Estreito de Ormuz para importações de petróleo (cerca de 82% das importações de combustível transitam pelo estreito).

A persistente escassez de Dólares tem sido impulsionada por: (i) exportações de carvão moderadas; (ii) atrasos na execução dos projectos de GNL; e (iii) financiamento externo limitado, reduzindo as importações e resultando em desaceleração do crédito à economia. Ademais, a decisão do Banco de Moçambique de suspender as vendas de câmbio para importação de combustível desde Junho de 2023, agravou ainda mais esses desequilíbrios.

Adicionalmente, a *S&P Global Ratings* referiu que Moçambique continua sob forte pressão fiscal. Os protestos após as eleições de Outubro de 2024, os atrasos em projectos de GNL e a suspensão do programa do FMI em Abril de 2025, fragilizaram os esforços do Governo para reformar a massa salarial e melhorar a gestão da dívida pública. Esses desenvolvimentos contribuíram para atrasos no pagamento de títulos e contas do tesouro do Governo, bem como para o acúmulo de dívidas em atraso com fornecedores nacionais e credores externos oficiais. Segundo o FMI, os atrasos externos oficiais chegaram a USD 230 milhões (0,9% do PIB) e os atrasos internos a USD 98 milhões (0,4% do PIB) até o final de 2025.

Caixa 3: De acordo com a *Fitch Ratings*, a paralisação da Mozal agrava riscos económicos e deteriora perspectivas de crescimento económico em Moçambique

A produção da Mozal representa cerca de 2% do PIB e a suspensão poderá eliminar 1.100 empregos directos e 5.000 indirectos, além de provocar interrupções na cadeia de suprimentos nos sectores de manufatura e logística.

Segundo a *Fitch*, a redução das exportações de alumínio poderá agravar o défice da conta corrente de 17% do PIB em 2025 para cerca de 38,6% do PIB em 2026, devido ao aumento das importações ligadas à projectos de LNG e petróleo e à limitada capacidade de geração de divisas.

Assim, a agência reviu em baixa a sua previsão de crescimento do PIB real para 1,0% em 2026, face aos 1,5% da previsão anterior, reflectindo não apenas a suspensão da Mozal, mas também as inundações recentes, manutenção programada da unidade Coral Sul FLNG da Eni e efeitos do conflito no Médio Oriente sobre as importações de petróleo.

Embora a *Fitch* espere que um programa do FMI seja acordado neste ano, alertou que a consolidação orçamental, o ajustamento cambial e as reformas estruturais poderão ser difíceis de implementar, dadas as recentes tensões sociais e o aumento do desemprego.

Caixa 4: O Fundo Monetário Internacional (FMI) planeia visita a Moçambique em meio a pressões da dívida e fragilidade financeira

O FMI planeia visitar Moçambique nos próximos meses, numa altura em que o país enfrenta um aumento das pressões da dívida pública e limitações no financiamento interno, com vista a avaliar a situação económica e as políticas do Governo. É expectável que as discussões avancem durante as Reuniões de Primavera do FMI e do Banco Mundial em Abril.

O anúncio surge num contexto em que o prêmio que os investidores exigem para manter sua dívida em moeda forte em relação aos títulos do Tesouro dos EUA foi negociado em 1.304 pb na terça-feira (24/03), um nível normalmente associado a graves dificuldades financeiras.

A agência observou que os bancos domésticos, os principais compradores da dívida pública, atingiram seus limites de apetite, enquanto o financiamento externo líquido se tornou negativo.

Caixa 5: Amortização integral e antecipada do capital em dívida com o Fundo Monetário Internacional

No dia 23 de Março de 2026, o Estado Moçambicano procedeu ao reembolso antecipado da totalidade das obrigações do país associado ao Fundo para a Redução da Pobreza e o Crescimento (PRGT) do FMI, no valor de USD 698.59 milhões, o que permite preservar o balanço do Banco Central e, assim, a sua capacidade de consolidar a estabilidade macroeconómica.

Refira-se que, o PRGT do FMI é uma janela que fornece financiamento concecional a países como Moçambique que enfrentam pressões fiscais e da balança de pagamentos como parte de programas com o FMI. Os empréstimos reembolsados pelo Estado correspondem ao financiamento desembolsado no âmbito do PRGT para a (i) Facilidade de Crédito Rápido de 2019; (ii) Facilidade de Crédito Rápido 2020; e (iii) Facilidade de Crédito Alargado de 2022.

O Ministério das Finanças referiu que as autoridades continuam a colaborar activamente com a equipe técnica do FMI na estrutura de um novo programa, a fim de preservar a estabilidade macroeconómica e promover o desenvolvimento a longo prazo do país. Assim, as autoridades continuarão a colaborar com a equipe técnica e os quadros superiores do FMI durante as próximas reuniões da primavera do Banco Mundial e do FMI.

Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO)

No dia 23 de Março de 2026, realizou-se a segunda reunião do CPMO do BdM do presente ano, onde foi deliberado:

- **Manter** a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 9,25%;
- **Manter** a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPC) em 12,25%;
- **Manter** a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 6,25%;
- **Manter** os coeficientes de Reservas Obrigatórias (ROs) para os passivos em moeda nacional nos 29%, assim como em moeda estrangeira nos 29,50%.

A decisão de manutenção da taxa MIMO decorre da materialização e do agravamento substancial de alguns riscos e incertezas associadas às projecções da inflação, com destaque para a eclosão do conflito no Médio Oriente e os seus impactos na cadeia logística, bem como na oferta e nos preços dos produtos energéticos e alimentares, que influenciaram a revisão em alta das perspectivas da inflação.

Assim, o CPMO interrompeu o ciclo de redução iniciado em Janeiro de 2024, condicionando as futuras decisões à evolução e materialização dos riscos e incertezas internos e externos.

No médio prazo, antevê-se uma recuperação gradual da actividade económica, porém, a um ritmo mais lento, devido aos efeitos dos choques climáticos e ao provável abrandamento da economia global, face ao conflito no Médio Oriente.

Perspectiva-se igualmente um aumento dos preços, reflectindo, sobretudo, entre outros factores, os efeitos da tensão geopolítica e o impacto das recentes inundações, não obstante a manutenção da estabilidade do Metical.

Refira-se que, à nível interno, destacam-se as incertezas quanto à magnitude do impacto dos choques climáticos na cadeia logística e na oferta de bens, o ritmo da reposição da capacidade produtiva, bem como os efeitos da persistência do risco fiscal, com destaque para os atrasos no pagamento da dívida pública pelo Estado.



Epsilon
Mobilidade

Crédito para Veículos Eléctricos

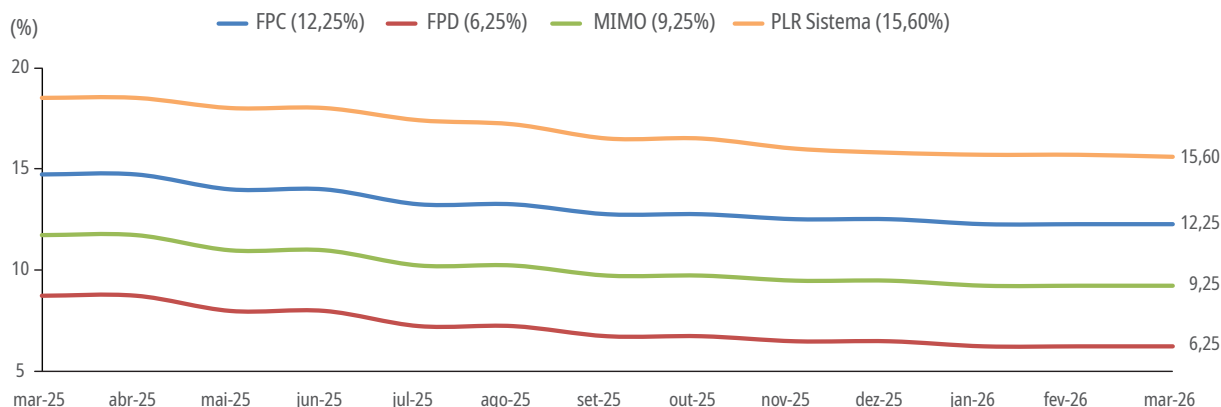
É energia limpa. É a mobilidade sustentável.

No BCI ajudamos-te a acelerar rumo a um futuro mais verde. Com as nossas soluções de crédito para veículos eléctricos, conduzes sem travar o planeta. Condições especiais para mulheres.

Começa hoje a tua viagem sustentável.

Campanha válida até 14 de Julho de 2026 e sujeita ao stock existente.

Pub.

Evolução das taxas de juro de referência de Moçambique**Evolução das taxas de juro de referência de Moçambique**

Evolução das Taxas Directoras	Mar-25	Abr-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26
FPC	14,75%	14,75%	14,00%	14,00%	13,25%	13,25%	12,75%	12,75%	12,50%	12,50%	12,25%	12,25%	12,25%
FPD	8,75%	8,75%	8,00%	8,00%	7,25%	7,25%	6,75%	6,75%	6,50%	6,50%	6,25%	6,25%	6,25%
MIMO	11,75%	11,75%	11,00%	11,00%	10,25%	10,25%	9,75%	9,75%	9,50%	9,50%	9,25%	9,25%	9,25%
ROs em MZN	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%
ROs em ME	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%
PLR Sistema	18,50%	18,50%	18,00%	18,00%	17,40%	17,20%	16,50%	16,50%	16,00%	15,80%	15,70%	15,70%	15,60%

Fonte: Banco de Moçambique, 2026

Mercado Cambial Nacional

No período compreendido entre 1 e 31 de Março de 2026, o câmbio do Dólar se manteve estável face ao Metical, embora persistam pressões sobre a procura.

O Rand e o Euro depreciaram face ao Metical, em resultado do desempenho destas moedas no mercado internacional.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Mar-25	Abr-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26
USD/MZN	63,90	63,91	63,91	63,90	63,90	63,91	63,91	63,91	63,91	63,91	63,90	63,91	63,91
ZAR/MZN	3,48	3,44	3,57	3,60	3,53	3,61	3,70	3,69	3,74	3,85	4,01	4,01	3,76
EUR/MZN	69,04	72,70	72,50	74,85	73,04	74,54	74,95	73,85	73,93	75,01	76,16	75,41	73,51

Fonte: Banco de Moçambique

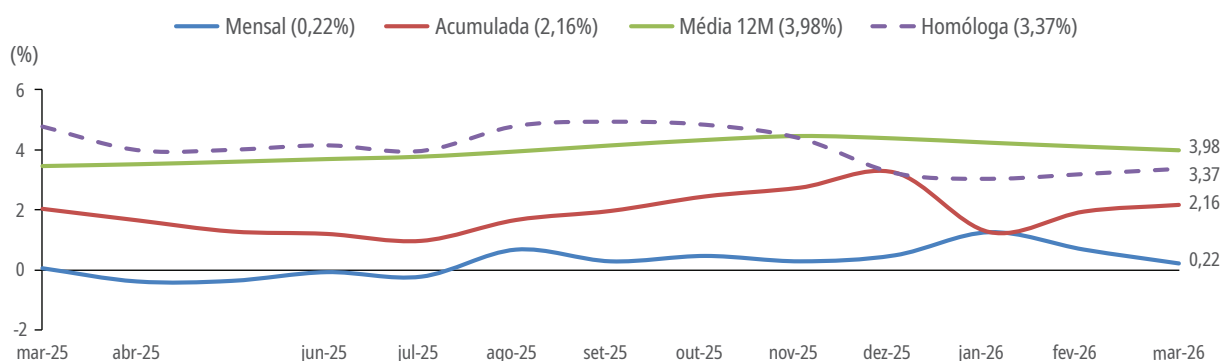
Inflação

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatísticas, a taxa de inflação homóloga acelerou para 3,37% em Março de 2026, face aos 3,20% registados no mês anterior. Este desempenho deveu-se, em grande medida, ao incremento dos preços dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (6,20% vs. 5,83% em Fevereiro) e de Restaurantes, hotéis, cafés e similares (5,30% vs. 4,95%).

Numa base mensal, o Índice de Preços ao Consumidor fixou-se nos 0,22% em Março, uma redução face aos 0,68% registados no mês precedente.

Acresce referir que o Banco de Moçambique² referiu que os riscos e incertezas às projecções da inflação agravaram-se significativamente, destacando, a nível externo, a duração e magnitude do impacto do conflito geopolítico no Médio Oriente sobre a cadeia logística, bem como sobre a oferta e nos preços de produtos energéticos e alimentares. No domínio doméstico, a autoridade monetária evidencia as incertezas quanto a dimensão do impacto dos choques climáticos na cadeia logística e na oferta de bens, ao ritmo de reposição da capacidade produtiva e aos efeitos da persistência do risco fiscal, com destaque para os atrasos nos pagamentos devidos pelo Estado.

Evolução das taxas de inflação de Moçambique



Evolução das taxas de inflação de Moçambique

Moçambique	Mar-25	Abr-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26
Mensal	0,06%	-0,38%	-0,36%	-0,07%	-0,22%	0,68%	0,29%	0,47%	0,29%	0,49%	1,26%	0,68%	0,22%
Acumulada	2,03%	1,65%	1,29%	1,20%	0,97%	1,66%	1,96%	2,44%	2,73%	3,23%	1,26%	1,94%	2,16%
Média 12M	3,46%	3,52%	3,60%	3,69%	3,77%	3,94%	4,14%	4,32%	4,45%	4,37%	4,23%	4,10%	3,98%
Homóloga	4,77%	3,99%	4,00%	4,15%	3,96%	4,79%	4,93%	4,83%	4,38%	3,23%	3,04%	3,20%	3,37%

Fonte: INE/Março de 2026

²Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação – Março de 2026



DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



30
anos

**fala
daki**

800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias